

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

O JOGO DO PALHAÇO COMO PLATAFORMA DE ENSINO DO TEATRO

Aramís David Correia

Aramís David Correia | Doutorado
Linha de Pesquisa | PFE
Orientadora | Prof^a Dr^a Elza de Andrade

Possui curso de qualificação profissional de Ator pela Escola de Teatro Martins Penna (1999), Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral pela UNIRIO (2005), Licenciatura pela Universidade Cândido Mendes - UCAM (2007) e Mestrado em Artes Cênicas, pela UNIRIO (2009), sob orientação da Pro^a. Dr^a Nara Keiserman. Atuou em instituições como colégio SION-RJ (2007-2009), CEFETQ-RJ(2008-2010) e Universidade Federal de Alagoas- UFAL (2010-2012), onde foi Docente efetivo e coordenador da Licenciatura em Teatro, lecionando também na Escola Técnica de Artes, no curso de formação de Ator (ETA-UFAL). Desde 2012 é Professor efetivo do IFRJ, campus Rio de Janeiro, onde é coordenador do projeto de extensão "Laboratório de Artes". Atua profissionalmente como Ator, Diretor teatral, preparador de elenco e Iluminador. Atualmente é doutorando em Artes Cênicas no PPGAC-UNIRIO, onde pesquisa a Palhaçaria como plataforma de ensino de teatro no âmbito formal.



O JOGO DO PALHAÇO COMO PLATAFORMA DE ENSINO DO TEATRO

Aramís David Correia

Profª Drª Elza de Andrade | Orientadora

A figura do palhaço atravessou séculos assumindo diferentes formas, funções e conotações, a cada contexto histórico-social em que se manifestou, se fazendo presente em praticamente todas as culturas do planeta. Chega aos nossos dias subentendendo um complexo universo estético, ético e metodológico, situado num campo de confluência entre circo e teatro.

Em detrimento desta popularidade, existem poucas iniciativas que relacionem diretamente o palhaço ao Ensino de Artes Cênicas na educação formal. Talvez o professor de Teatro possa ter se deixado levar pela normatização do sistema educacional e, em um movimento de adequação possa ter incorporado algo da austeridade, do dogmatismo, ou mesmo da solenidade atribuídos ao imaginário do que venha a ser um processo de aprendizagem. Jorge Larossa Bondía (2010), ao tecer um elogio ao riso como componente da situação de aprendizado, produz uma reflexão que converge com este entendimento. O autor nos lembra dos momentos em que a seriedade que se impõe em uma aula faz com que a sala assumam ares de um tribunal ou de uma igreja. São estes os momentos em que o riso tem dificuldade de se sobressair, sobre pena de soar transgressivo, profanador e irreverente.

Não que o educador precise, ele próprio, por um chapéu de guizos, mas parece imprescindível o desenvolvimento de práticas que se oponham a normatização e a homogeneização presente nos sistemas educacionais. Mas afinal: Como usar a docência como modo de reverter os processos de normatização e não de reforçá-los? Como não se deixar docilizar enquanto professor? Como romper com essa relação de sujeição no âmbito escolar?

Um vislumbre de resposta a estas indagações se revelaram no cotidiano da docência ao flagrar o interesse dos alunos pelo universo ligado a comicidade, ensejando a experiência ligada ao jogo do palhaço. Minha leitura é que a irreverência associada a este personagem se aproxima imensamente dos jovens e adolescentes, com sua natural pré-disposição ao riso (PROPP, 1992). O palhaço é arquetipicamente associado ao risível, ao ridículo, a inadequação, a marginalidade, ao derrisório, enfim a transgressão; traços que tocam diretamente em certo *ethos* adolescente, caracterizado pela inquietude, certa rebeldia e/ou desajuste a ordem exterior. Ao perceber isto, passei a acionar alguns elementos, exercícios e jogos relacionados a esta linguagem como estratégia didática e fonte de estímulo, dada a potencial identificação do aluno com este universo.

Pode-se dizer, então, que uma das grandes motivações do presente estudo surgiu do movimento de reestruturação da minha prática docente, a partir do encontro com proposições formativas do palhaço, levando a debates de diversas ordens. Afim de desenvolver tais conjecturas, a pesquisa tem sido efetivada por diferentes vias interconectadas entre si, que se tornarão claramente reconhecíveis à medida em que eu for discorrendo sobre elas separadamente.

VIVÊNCIAS NA PALHAÇARIA:

São práticas e acompanhamento de processos formativos de palhaços, principalmente ligados ao “palhaço de Teatro”. A principal referência neste âmbito tem sido o Programa Enfermaria do Riso da UNIRIO, coordenado por Ana Achcar, que forma alunos de Teatro para atuação em hospital. Programa este, que tenho atuado como pesquisador residente: participando dos treinamentos como palhaço, realizando atuações em eventos pontuais e eventualmente colaborando na condução dos trabalhos. Além destas experiências tenho participado também de oficinas de Palhaços tradicionais como a de Léo Bassi e de Avner. Em consonância a este movimento, tenho revisitado produções bibliográficas que tratam dos processos formativos do palhaço, suas poéticas e modos de atuação, e, de modo complementar, recorrido a obras que abordam conceitualmente a comicidade e o riso.

REVISÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES:

Na instituição em que trabalho, o IFRJ, atualmente realizo uma pesquisa de campo no âmbito das atividades da disciplina de Teatro. Trata-se de um processo de experimentação que se aproxima da ideia de *pesquisa-ação*, em que o objeto de investigação é o próprio processo criativo-educativo vivenciado com os alunos. Ao mesmo tempo, tenho me dedicado a estruturação de referências que dialogam com as questões deflagradas, examinando metodologias do Ensino do Teatro tradicionais.

REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS:

Pode ser entendida como a própria escrita da tese, que acompanha e descreve todas as estratégias acionadas nos diferentes momentos da pesquisa. Todas as vivências citadas se dão em consonância com debates de diferentes campos, se valendo de noções transversais, como de *autonomia* (Freire, 1981,1997); *emancipação* (Rancière, 2002) e *experiência/sentido* (Larossa, 2010, 2016). O movimento é o de estabelecer leituras para cada uma destas etapas e oferecer uma análise do processo como um todo, propondo possíveis diagnósticos da abordagem experimentada.

Por fim, diante das possibilidades de atravessamentos detectadas até aqui, tenho enfrentado debates de ordem estética, ética, política e existencial. E, confrontando as percepções sobre a matéria adotada, a hipótese que formulo é: uma estratégia emancipadora de Ensino de Teatro voltada ao segmento do Ensino Médio pode ser traçada a partir do jogo do palhaço. A aposta é que o Ensino do Teatro, entendido por este viés, assimilará parte da potência transgressora do Palhaço, e resultará numa plataforma de ensino com formas e estratégias transversais, híbridas e libertárias.

REFERÊNCIAS:

ACHCAR, Ana (Ana Lucia Martins Soares). *Palhaço de Hospital: proposta metodológica de formação*. 263 páginas. Tese (doutorado em Artes Cênicas) PPGAC, CLA, UNIRIO, Rio de Janeiro: 2007.

BOLOGNESI, Mario Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

CASTRO, Alice Viveiro de. *O elogio da bobagem - Palhaços no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: editora família Bastos, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1986.

FOUCAULT, Michel. *Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ICLE, Gilberto. *O ator como Xamã: configurações da consciência do sujeito extracotidiano*. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2006.

BONDÍA, Jorge Larossa. *Pedagogia profana: danças piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo, Editora SENAC - São Paulo - Edições SESC SP, 2010.

PROPP, Vladímir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre Ignorante*. Belo Horizonte: Autentica, 2002.